



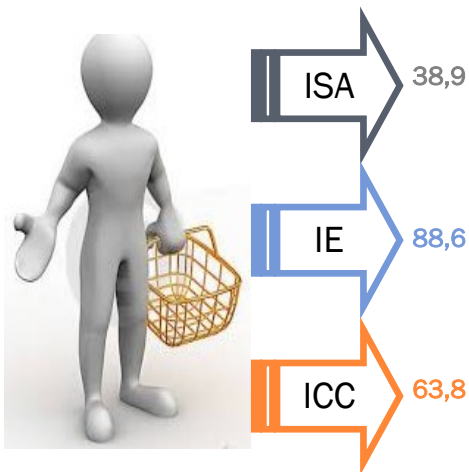
SONDAGEM DO CONSUMIDOR

LUANDA

ICC DE LUANDA CONFIRMA TENDÊNCIA DE QUEDA VERIFICADA NO MÊS DE MARÇO

Índice de Confiança do Consumidor— Abril/2016

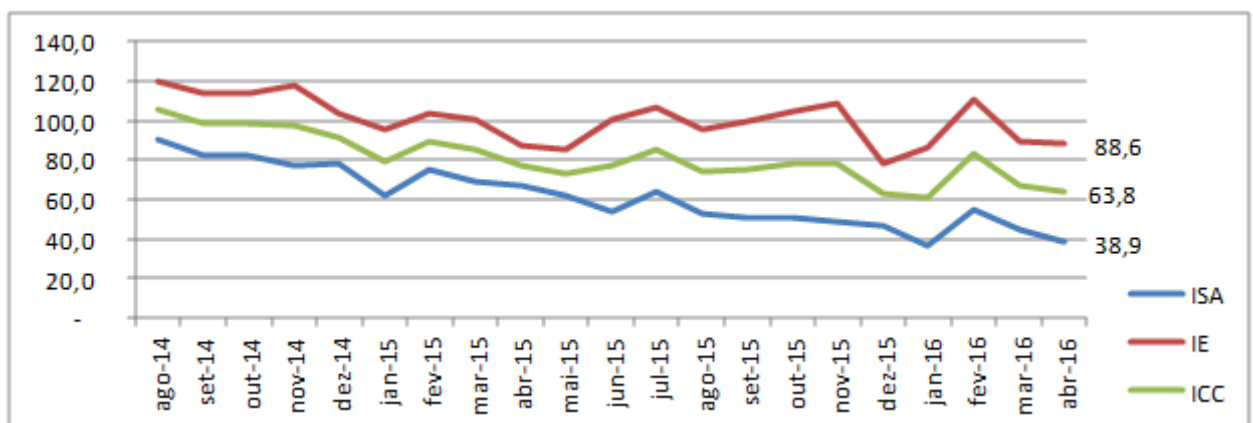
63,8



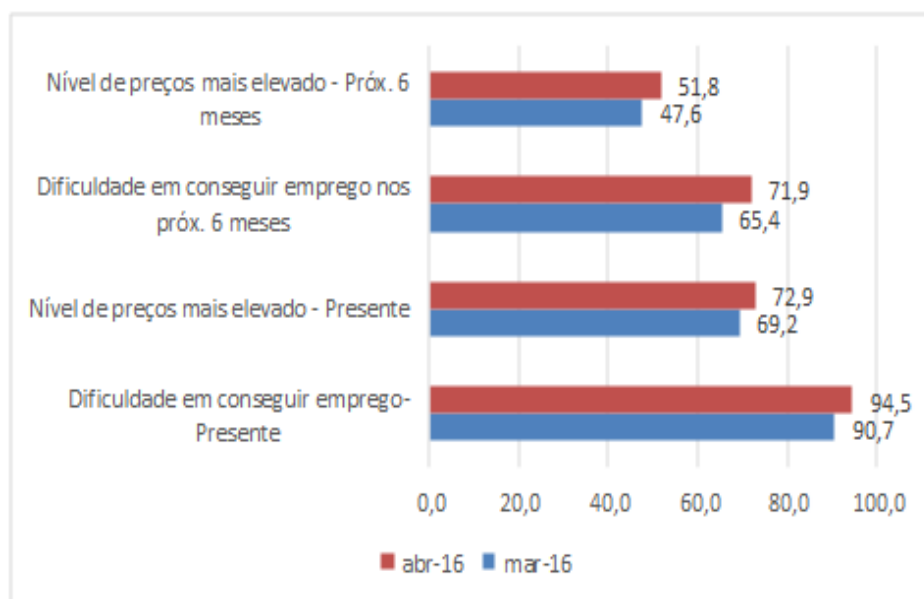
A queda verificada no Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do mês de Março agravou-se no passado mês de Abril. De facto, o ICC de Abril foi de 63,8; são 3,3 pontos a menos que o mês de Março. Embora pequena, esta redução no índice reflecte o clima de desconfiança do consumidor de Luanda e as incertezas das empresas quanto ao cenário macroeconómico actual. Segundo o INE, a variação de preços entre o mês de Março e Abril de 2016 foi de 3,14% , tendo a classe de bens e serviços registado um incremento de 4,17% e 3,98% para Habitação, água, electricidade e combustíveis. Há escassez de divisas nos bancos comerciais e a nota de USD 100 no mercado paralelo passou a barra de AKZ 50 mil.

O ICC resulta da compilação de dois sub-índices: o índice de situação actual (ISA) e o índice de expectativa (IE). O ISA do mês de Abril registou 38,9 p.p, 5,8 p.p a menos que o mês anterior; um resultado que não surpreende, se compararmos o desempenho de duas das variáveis constituintes do ISA em relação a Março, nomeadamente a situação financeira dos consumidores (-24,7 p.p), e do ambiente económico (-1,5 p.p), sendo a terceira variá-

vel a demanda actual que variou de 8,7 p.p positivos. É de notar que a variável que mais sofreu foi a situação financeira dos consumidores, por culpa da inflação que veio reduzir significativamente o poder de aquisição dos luandenses. Para os próximos seis meses, o Índice de Expectativas (IE) de Abril pontuou 88,6; uma redução de 0,9 p.p. o que mantém esse índice no negativo, ou seja abaixo de 100. Apesar do ambiente económico e a demanda futura continuarem no negativo (54,9 e 89,1 respectivamente) a situação financeira futura continua acima dos 100, com 121,8 p.p. Esse valor pode ser o reflexo da esperança dos consumidores na melhoria da economia no médio prazo. O sentimento dos luandenses pode ter sua explicação na tendência crescente do preço do barril de petróleo, o que pressagia maiores entradas de divisas para o país e maior disponibilidade de cambiais para os importadores trazerem para o país alguns bens de primeira necessidade que, aliás, já começam a faltar em alguns supermercados. E se a subida do petróleo no presente só traz benefícios mais tarde é porque o petróleo é um mercado de futuros.



INFLAÇÃO SOB INVESTIGAÇÃO

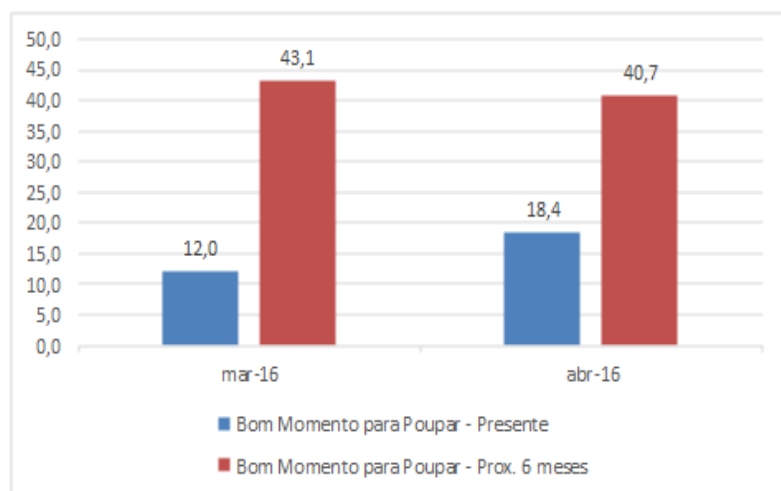


O indicador emprego, para o mês de Abril, mostrou que o mercado de trabalho continua a perder dinamismo. Foram 51,8% dos entrevistados que afirmou estar difícil encontrar trabalho, representando 4,2 p.p. a mais que em Março. Os investidores continuam com dificuldades de importar inputs necessários à sua actividade económica, o que resulta na baixa da produção e despedimento do pessoal. Quanto a previsão de emprego para os próximos seis meses, a dificuldade em Abril

superou o mês de Março de 6,5 p.p.

A inflação de 3,14% entre Março e Abril registada pelo INE, foi sentida pelos luandenses na medida em que 72,9% dos inquiridos diz ter verificado a subida dos preços, contra 69,2% no mês anterior. A escassez de produtos continua a levar alguns supermercados a racionalizar as quantidades adquiridas pelos consumidores da capital, limitação da venda de produtos de primeira necessidade, como água, já pode ser percebida em alguns dos principais supermercados de Luanda. Contrariamente ao mês anterior, para os próximos seis meses os consumidores estão menos optimistas. A percentagem de inquiridos que acredita que os preços estarão mais altos nos próximos seis meses passou de 47,6% em Março para 51,8% em Abril. 14,4% dos entrevistados diz ter programado ou realizado compras em Abril. Com relação a demanda por bens duráveis o destaque vai para os seguintes produtos: Computadores e tablets (38,3%), Electrónicos (33,3%), Electrodomésticos (19,8%).

POUPANÇA SOB INVESTIGAÇÃO



A pesquisa de Sondagem do consumidor capta igualmente a percepção dos inquiridos em relação a capacidade de poupar diante das condições actuais e futuras da economia. Os consumidores estimam que está cada vez mais difícil fazer poupanças diante das condições adversas da economia. Em Abril, 18,4% dos inquiridos disse ser cada vez mais difícil poupar, contra os 12,0% do mês anterior. Com a subida contínua do nível de preços, e depois de adquirir o essencial no mês, as famílias de Luanda dificilmente conseguem fazer poupança.

Relativamente a capacidade futura de poupar, o número de consumidores pessimistas passou de 40,1% para 43,1%. Ainda que pequena, uma melhoria sempre bem vinda, num contexto de conjuntura económica que se revela cada vez mais incerto.

ENTENDA O ÍNDICE

A sondagem do consumidor de Luanda é uma pesquisa de caráter qualitativo ordinal, o que quer dizer que busca transformar em indicador numérico a avaliação dos consumidores a respeito das variáveis investigadas, de acordo com as frequências relativas para cada opção de resposta. As respostas são classificadas de maneira ordinal de acordo com o grau de avaliação, que vai do mais negativo ao mais positivo, ou seja: as respostas possíveis sempre são e serão: Muito mal, Mal, Normal, Bom, Muito Bom.

O mérito da pesquisa qualitativa é a possibilidade de captar, e antever, movimentos no ambiente económico no curto e médio prazo através da mensuração, em forma de Indicador de dispersão que varia de 0 a 200 pontos, onde valores inferiores a 100 reflectem avaliação negativa e valores acima de 100 mostram-se como avaliações positivas para cada indicador investigado.

Os resultados gerados são de grande valia para o aprimoramento das políticas económicas implementadas, uma vez que capta informações que pesquisas tradicionais, de cunho quantitativo, não conseguem captar.

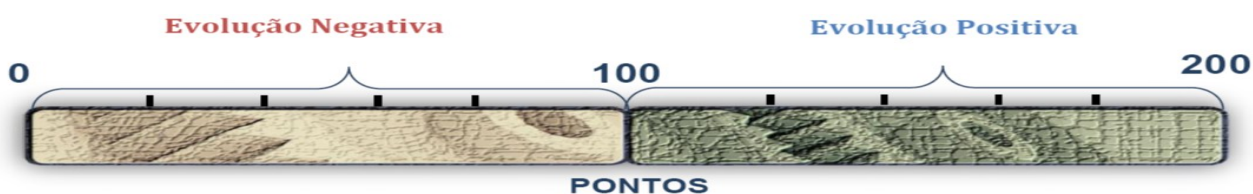
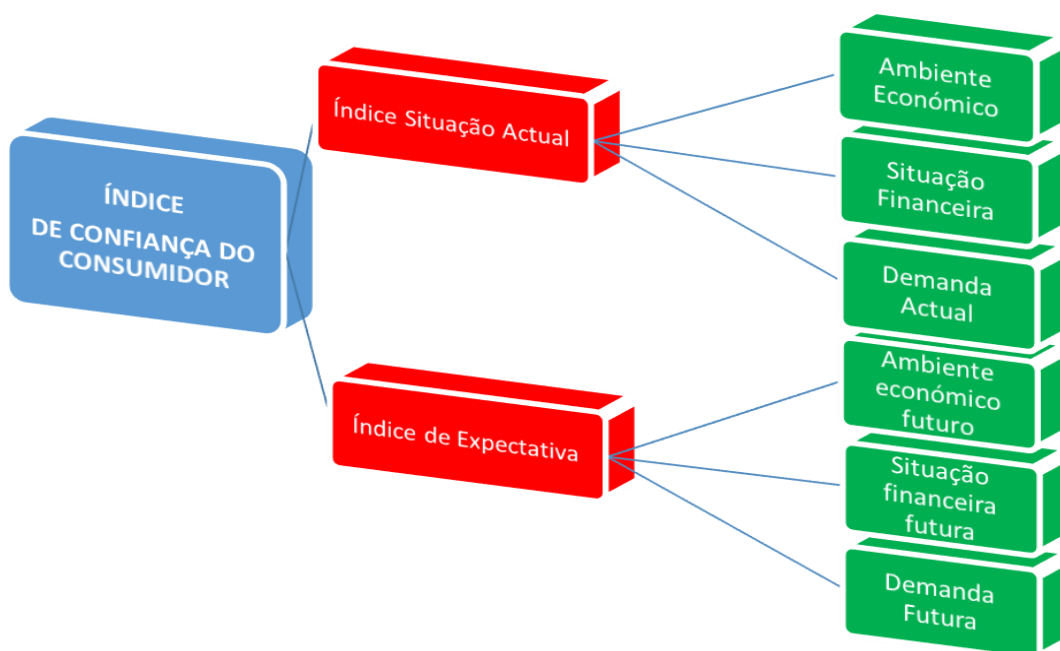


Figura 1: Concepção da formação do indicador

Onde, $Indicador = 100 + (RF_i - RD_i)$

RF_i → proporção de respostas favoráveis na questão "i"

RD_i → proporção de respostas desfavoráveis na questão "i"



Período de Coleta

Foram entrevistadas 529 pessoas entre os dias 25/04 a 04/05 de 2016



Mais informações

Para mais detalhes metodológicos, questionários e sítios de coleta, http://www.ceicin.com/pdf/Metodologia_Sondagem_do_Consumidor.pdf

Conheça nossas pesquisas

www.ceicin.com

**CENTRO DE ESTUDOS E
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

Av, 21 de janeiro— Travessa de
Talatona, s/n, Campus Universitário do
Morro Bento II, 1º andar | Edifício da
Biblioteca

Tel: +244 916 84 91 26

Fax: +244 915 84 53 38

Correio eletrónico:

info@ceicin.com

**CENTRO DE ESTUDOS E
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

Barómetro de Conjuntura Trimestral

Observatório do Petróleo

Sondagem do Consumidor

Linhas de Pesquisa:

Macroeconomia e Conjuntura Internacional

Finanças Públicas e Economia Monetária

Economia Regional

Mercado de Trabalho e Empregabilidade

A INSTITUIÇÃO

O Centro de Estudo e Investigação Científica - CEICin é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, independente e autónoma criada em 2012 para apoiar aos cursos de Ciências Sociais aplicadas do Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola (IMETRO), com destacada atuação nas áreas de pesquisa, ensino e consultoria

MISSÃO

“Produzir, articular e disseminar conhecimento, seja na realização de pesquisas, trabalhos técnicos ou na capacitação de pessoas, para contribuir para o desenvolvimento angolano nos âmbitos económico e social.”



SONDAGEM CONSUMIDOR | Publicação mensal do Centro de Estudos e Investigação Científica | Unidade de Pesquisas | Equipe Técnica: César Andrade e Zeferino Venâncio | Estudantes pesquisadores: Adriano Domingos, Denise António e Elizandra Chissola | Secretária Executiva: Zola Karina | Campus Universitário IMETRO, 1º andar, edifício da biblioteca | Contatos: (+244) 916 99 56 78 | (+244) 993 21 49 74